



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 363-375, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

## **AVALIAÇÕES EXTERNAS: compreensão dos resultados e planejamento pedagógico em duas escolas de Sinop<sup>1</sup>**

### **EXTERNALS EVALUATION: understanding of the results and teaching planning at two schools in Sinop**

**Genivalda Batista de Lima dos Santos**

#### **RESUMO**

Neste artigo, buscamos investigar a relação dos dados da Prova Brasil com a organização do PPP de duas escolas de Sinop, Mato Grosso (uma estadual e outra municipal), e como esses resultados impactam na organização do planejamento pedagógico do professor na escola. Tecemos o texto com as concepções de pesquisa qualitativa de Augusto Nivaldo Triviños, de avaliação de Cipriano Luckesi, e da complexidade da avaliação de José Carlos Libâneo. Utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas primeiro semestre de 2021, com seis professores das duas escolas, coordenação e direção. Os resultados mostraram que os entrevistados apresentam conhecimento sobre as avaliações externas e sabem como ela impacta no planejamento das atividades.

**Palavras-chave:** Avaliação. Prova Brasil. Planejamento Pedagógico.

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A PROVA BRASIL E SUAS CONEXÕES COM AS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL E UMA ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SINOP**, sob a orientação da Dra. Lenita Korbes, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/2.

## ABSTRACT<sup>2</sup>

On this paper we aim to investigate the data relation on a Brazil's test alongside the PPP (Political–Pedagogical Project) organization from two schools in Sinop, MT. (one of them, a school from the state and the other a city one), and also how these results impact on the teacher's teaching planning organization at school. We wrote this paper based on the searching qualitative conception defended by Augusto Nivaldo Triviños, from avaliations by Cipriano Luckesi and from the avaliation complexity by José Carlos Libâneo. We used the searching methodology through semi structured interviews held on the first semester of 2021 on six teachers from two schools, coordinators and principals. The results obtained showed that the interviewed group presented knowledge on the external evaluation and also that they know how those exams impact on the activities planning.

Key words: Evaluation. Brazil evaluation. Teaching planning.

### Correspondência:

**Genivalda Batista de Lima dos Santos.** Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Escola Estadual Paulo Freire/SEDUC/MT. Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [santos.genivalda@unemat.br](mailto:santos.genivalda@unemat.br)

Recebido em: 8 de novembro de 2021.

Aprovado em: 29 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4544/3066>

## 1 INTRODUÇÃO

O objeto de estudo neste trabalho são as Avaliações Externas realizadas pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e as conexões com o planejamento do professor na escola.

A cada dois anos, o Ensino Público no Brasil é avaliado. As turmas de Ensino Fundamental de 5º e 9º ano e 3º ano do Ensino Médio passam por avaliações externas de língua portuguesa e matemática. Esses resultados são divulgados no

---

<sup>2</sup> Resumo traduzido pelo professor Walason Silva Carneiro. Graduado em Licenciatura Plena em Letras - Português/Inglês pela UNEMAT/Câmpus de Sinop, 2015.

ano seguinte. O Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (INEP) é a instituição responsável por essa avaliação. Mas, o que é feito com esses resultados no interior das escolas?

Essa pergunta trouxe uma inquietude, pois durante o período da graduação, também estudamos sobre a importância da avaliação interna e externa no ambiente escolar. Esse assunto chamou a atenção e despertou o interesse em conhecer mais sobre o tema.

A partir das leituras realizadas sobre a importância da avaliação, de Luchesi, e do planejamento, de Veiga, propomos investigar se professores, coordenadores e gestão de uma escola estadual e outra municipal de Sinop, Mato Grosso, conhecem e discutem os resultados dessas avaliações no interior da escola, para compreender como esses resultados se inter-relacionam com o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) e com o planejamento do professor, pois acreditamos que, a partir do planejamento e da atuação do professor em sala, que esses resultados podem ser melhorados e os índices podem ser modificados.

Neste trabalho, utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa com questionário semiestruturado aplicado a professores de duas escolas públicas do município de Sinop, sendo eles: professor regente, coordenador (a) e diretor (a).

A pesquisa de campo foi realizada entre os meses de maio e julho de 2021. Por conta do período de pandemia do Corona vírus (Covid 19), o questionário foi enviado aos entrevistados e recebidos via grupo de *WhatsApp*.

## **2 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO**

Quando falamos em avaliação da aprendizagem, da escola, dos modelos pedagógicos ou de qualquer outro objeto que precise ser avaliado, questionamos: Temos que ter conhecimento prévio do que é avaliação? Qual a necessidade de avaliar? O que será feito com os resultados? Caso contrário, corremos o risco de realizar um trabalho desgastante e sem nenhum benefício a priori. Assim, vamos começar definindo “avaliação”. Conforme DICIONÁRIO AURELIO ONLINE:

Avaliação é um substantivo feminino. Ato de avaliar, de mensurar ou determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa: avaliação de uma obra de arte. Cálculo do valor comercial de uma propriedade, definindo

o preço mais provável pelo qual uma propriedade pode ser comprada ou vendida. Valor ou importância atribuída pela pessoa especializada em avaliar. Provas, exames ou verificação que determina ou verifica a competência, os conhecimentos ou saberes de alguém: avaliação escolar. Exame que determina as principais características de: cálculo, análise. Etimologia (origem da palavra *avaliação*). Avaliar + ção. (HOLANDA, 2021).

Esta é uma definição do termo avaliação e, pode ser utilizada em diferentes campos de trabalho: empresas, associações, grupos, entre outros. A avaliação é a ação em curso. Mas, o que é o ato de avaliar, em si? Como se define esse, “avaliar + ção”? Para Luckesi (2011, p. 27):

O termo avaliar também tem sua origem no latim, provindo da composição a-valere, que quer dizer "dar valor a:". Porém, o conceito "avaliação" é formulado a partir das determinações da conduta de "atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...", que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isto quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidade atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação. (LUCKESI, 2011. p. 27).

Considerando a citação acima, o ato de avaliar é abrangente, implica tomar posição frente a um determinado resultado. Saber por que e para que se avalia, pois o ato de avaliar não é neutro, nem tão pouco pode ficar isolado.

Para Sant’Anna (1998),

A avaliação é um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático (SANT’ANNA, 1995, p. 29, 30).

Luckesi (2011, p. 27) afirma que “a avaliação não é somente para o aluno, mas para toda a equipe escolar e até para a comunidade”, o que muda nessas avaliações são os objetos a serem avaliados, pois cada um tem sua especificidade, embora ambas se relacionem, os critérios não são os mesmos para todos, exceto quando se fala em qualidade.

Luckesi (2011, p. 27), afirma também que “o ponto de partida para atuar com avaliação é saber o que se quer com a ação pedagógica”, ou seja, vamos avaliar para quê e por quê? Como é a concepção pedagógica de avaliação da escola? É essa concepção que vai guiar e direcionar a ação do educador, pois avalia-se

porque se quer chegar a um determinado resultado. Logo, é importante saber o que se quer com essa ação e como ela vai ser acompanhada e, a partir dos resultados, o que será feito, quais as intervenções para se chegar aos resultados almejados.

Libâneo (1994, p. 195), menciona a complexidade que é a ação de avaliar, pois, para ele:

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

Sendo a avaliação uma tarefa complexa, logo, não se pode concebê-la sem um fim específico, ou seja, a melhoria na qualidade da aprendizagem, bem como da educação ofertada na escola. É por isso que, além das avaliações internas, os alunos e a escola também passam pelas avaliações externas.

A avaliação é externa porque é realizada por uma Instituição Pública, mas que não tem contato direto com os alunos, professores e nem com a gestão da escola. No Brasil, as avaliações da aprendizagem em larga escala são coordenadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), (BRASIL, 2019).

O INEP é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação MEC, cuja missão é promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o objetivo de subsidiar a formulação e implementação de políticas públicas para a área educacional a partir de parâmetros de qualidade e equidade, bem como produzir informações claras e confiáveis aos gestores, pesquisadores, educadores e público em geral (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, as informações produzidas são compiladas como Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Para investigar qual o conhecimento de professores e gestores escolares sobre o IDEB da escola, realizamos uma pesquisa com professores e diretores de duas escolas públicas do município de Sinop conforme consta na metodologia a seguir.

### **3 METODOLOGIA E RESULTADOS DA PESQUISA**

No presente trabalho, de abordagem qualitativa, realizamos entrevistas para levantar as informações necessárias, amparadas em Lakatos (2003, p. 164):

A elaboração ou organização dos instrumentos de investigação não é fácil, necessita de tempo, mas é uma etapa importante no planejamento da pesquisa. Em geral, as obras sobre pesquisa científica oferecem esboços práticos que servem de orientação na montagem dos formulários, questionários, roteiros de entrevistas, escalas de opinião ou de atitudes e outros aspectos, além de dar indicações sobre o tempo e o material necessários à realização de uma pesquisa.

Considerando a afirmação de Lakatos (2003), coletar informações não é um processo simples, pois, por mais que as questões elaboradas inicialmente pareçam claras para quem elaborou, nem sempre quem irá responder tem a mesma impressão.

Para a coleta de dados, elaboramos três questionários, mas somente dois foram aplicados, pois, do terceiro, não obtivemos retorno. Quatro pessoas responderam essa pesquisa, sendo dois professores regentes, e dois diretores. Na pesquisa, esses sujeitos serão identificados como: Professor A, Professor B. Diretor A e Diretor B.

Considerando que estamos em um período pandêmico por conta do Coronavírus, o questionário semiestruturado foi enviado via grupo de *WhatsApp* no formato *Word* para ser preenchido e devolvido, pois a orientação da Instituição (UNEMAT) foi a de seguir todos os protocolos de biossegurança, incluindo o distanciamento social na etapa de coleta de dados.

Para todos os envolvidos na pesquisa, foi dada a opção de responderem as questões em áudio, mas todos preferiram o formato escrito. Assim, não tivemos contato físico com as pessoas nem com materiais, e não nos expomos e nem expomos as pessoas envolvidas na pesquisa.

De todas as questões respondidas, selecionamos cinco para serem contextualizadas nesse trabalho.

#### **3.1 O que é avaliação?**

Considerando que a pesquisa é voltada para o tema avaliação, buscamos saber a opinião dos entrevistados sobre o tema, uma vez que as respostas podem contribuir com as reflexões durante o processo de escrita. Este questionamento foi feito para professores e diretores. Para essa pergunta, obtivemos as seguintes respostas:

**(01) Professor A:** Avaliação é o processo pelo qual o professor consegue descobrir se os conteúdos foram assimilados pelos alunos de forma satisfatória, além de medir o seu próprio trabalho como educador. Deve ser feita diariamente, observando determinados padrões e critérios.

**(02) Professor B:** Um processo que me permite avaliar como meu aluno aprendeu e o que ele aprendeu sobre tudo que lhe foi apresentado, pode avaliar inúmeros aspectos, desde a avaliação propriamente dita, como trabalhos em equipe e o quanto ele se envolve no processo.

**(03) Diretor A:** A avaliação é um instrumento necessário para ter um parâmetro da compreensão dos alunos em relação ao que é trabalhado pelos professores.

**(04) Diretor B:** Um importante instrumento que pode servir como ferramentas para professores refletirem suas práticas pedagógicas. Para alunos, as avaliações são importantes para atribuir responsabilidades.

Analisando-se as respostas, observa-se que a compreensão de ambos sobre a avaliação é similar. No entanto, alguns detalhes se destacam, como: “fazer diariamente, observando padrões e critérios”. Para tanto, recorreremos à fala de Jussara Hoffmann, pois a autora defende a avaliação contínua como necessária no processo de ensino aprendizagem (HOFFMANN, 2005).

Para além da compreensão dos entrevistados, Luckesi (2011) define avaliação da aprendizagem como “um ato amoroso, no sentido que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo”. Contudo, ele afirma que, para entender avaliação, é preciso diferenciá-la de julgamento, pois o julgamento diferencia certo de errado. Por sua vez, a avaliação se baseia no acolhimento da

situação para depois fazer juízo de sua eficácia e de sua capacidade de produzir mudanças, caso haja necessidade (LUCKESI, 2011, p. 172).

Embora os entrevistados não tenham mencionado autores que embasem a sua fala, percebe-se que há um embasamento teórico que sustenta as afirmações feitas.

### **3.2 Você conhece as principais políticas de avaliação externa da educação básica?**

Esse questionamento foi feito somente aos professores. Respostas:

**(05) Professor A:** Conheço o SAEB.

**(06) Professor B:** Atualmente são aplicadas algumas, nacionalmente falando, entre elas estão o ENEM, ENCEJA e Prova Brasil, no momento na rede municipal de Sinop tivemos a avaliação externa da QUALITY, uma avaliação para analisar o desempenho dos alunos do 1º ao 5º ano.

Na interpretação dessa pergunta, observou-se que o termo “avaliação externa da educação básica” não está muito claro para ambos os entrevistados, pois “SAEB” é o sistema de avaliação, não necessariamente uma política.

Considerando que foi um questionário pronto, não obtivemos mais informações sobre a avaliação externa “QUALITY” citada pelo Professor B. Não se trata de uma avaliação em larga escala para todas as redes municipais, mas uma avaliação que é aplicada nas escolas municipais de Sinop por uma empresa contratada pela Secretaria Municipal de Educação. Mas esse é um tema para uma próxima pesquisa.

### **3.3 Os resultados das avaliações impactam na organização do seu planejamento pedagógico?**

Esse questionamento foi feito somente aos professores, e essa questão superou nossas expectativas iniciais, pois as respostas elucidaram o objeto da pesquisa.

**(07) Professor A:** Muitas vezes esses resultados confirmam o que podemos diagnosticar no dia a dia. Porém, os números são incontestáveis. Sempre devemos nos adequar a cada situação ou realidade, adaptando nosso planejamento para suprir as necessidades e atingir as metas.

**(08) Professor B:** Sim, pois através do resultado, é possível saber o que é preciso trabalhar, o que meu aluno precisa reavaliar minhas metodologias para que meu aluno possa avançar.

Analisando a resposta de número (7), percebe-se que o professor não divaga entre a certeza dos resultados, necessidade de adequação, e fecha com a ideia de reavaliação metodológica do trabalho realizado.

Considerando que a avaliação não é só para o aluno, reavaliar o processo metodológico que levou aos resultados é uma tomada de decisão pedagógica muito importante da equipe, pois re-planejar precisa partir do ponto que necessita de intervenção pedagógica.

De acordo com o Documento de Referências Curricular de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2018):

O objetivo da intervenção pedagógica é promover estratégias e métodos para garantir a todos os estudantes o direito de aprender; elevar o nível de proficiência/aprendizagem; promover reflexões referentes à práxis pedagógica, articulando os processos de ensino, aprendizagem, avaliação e gestão; promover a cultura do planejamento colaborativo e cooperativo. (MATO GROSSO, 2018, p. 18).

Logo há uma grande tarefa a ser realizada pela equipe pedagogia após cada resultado avaliativo. Daí a importância de ser ter essa compreensão do processo avaliativo.

### **3.4 Como os resultados dessas avaliações inter-relacionam no planejamento anual, semestral, mensal, quinzenal ou diário?**

Esse questionamento foi realizado para professores e diretores.

**(09) Diretor A:** Existe uma organização pedagógica que entrelaça os planejamentos dentro de uma escola. O PPP é elaborado/reelaborado seguindo instâncias maiores (BNCC, DRC/MT; DRC/Sinop), no qual são observados vários aspectos da comunidade escolar, considerando a realidade desta, dentro desses aspectos está o IDEB, no qual há uma relação direta com os resultados da Prova Brasil, isso dá um norte, um direcionamento para que o professor elabore seu plano de aula e avalie o desenvolvimento de seus alunos.

**(10) Diretor B-** Como assumi a direção este ano numa escola em que eu não conhecia as práticas pedagógicas e num momento atípico por conta da pandemia, não tenho propriedade para responder esta pergunta.

Todas as pessoas que participaram dessa pesquisa já trabalham na educação há muito tempo. Já realizam planejamento anual, semestral, quinzenal e semanal. A resposta (9) referente ao Diretor A, é o que se espera de um gestor em relação a toda organização pedagógica da escola, organização essa que começa com o Planejamento Político Pedagógico pois, segundo Veiga, é o primeiro passo de uma organização com foco na aprendizagem, uma vez que perpassa todas as instâncias pedagógicas e administrativas da escola. Segundo a autora, “é preciso entender que o projeto político-pedagógico da escola dará indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula” (VEIGA, 1998, p.12).

Quando Veiga se refere à dinâmica interna da sala de aula, está implícito todo o trabalho realizado antes, durante e após a sala de aula.

### **3.5 A Prova Brasil como política de avaliação da educação básica é contribuinte do processo de ensino e de aprendizagem? Justifique.**

**(11) Diretor A:** Sim, contribui, pois a Prova Brasil gerar informações pedagógicas muito importantes, pois após a aplicação da avaliação, podemos observar os manuais da avaliação e verificar o que a criança ainda não aprendeu, permitindo a esta uma nova oportunidade nova para aprender, desde que o professor coloque em prática em seu planejamento.

**(12) Diretor B:** Sim, não consigo precisar em qual porcentagem, mas é apenas mais um instrumento entre vários tão ou mais importantes.

Observando as respostas para a questão acima, vemos a segurança e conhecimento nas afirmações da resposta (11), contrapondo a afirmativa da resposta (12) que, embora tenha afirmado “sim”, não traz argumentos precisos em relação ao questionamento inicial.

De acordo com Machado (2013, p. 73):

Os dados coletados e disponibilizados pelo INEP, quando apropriados pelo diretor e pelo coordenador da escola, podem contribuir para a reflexão sobre todas as áreas de atuação da gestão escolar, mas devem, principalmente, servir à análise sobre a efetiva condução da escola na realização da sua função social na sociedade democrática que, como dissemos anteriormente, deve garantir o ensino-aprendizagem para todos os seus alunos.

Analisando a afirmação de Machado, percebe-se que, a educação precisa avançar bem mais em formação da gestão para que consigam se apropriar dos resultados, pois é a partir dessa apropriação que diretor e coordenador da escola podem contribuir para a reflexão sobre todas as áreas de atuação da gestão escolar.

Segundo Castanhar e Costa (2003), há de se pensar na “necessidade crucial e urgente de se obter maior eficiência e maior impacto nos investimentos governamentais em programas sociais”. De acordo com os autores:

A avaliação sistemática, contínua e eficaz desses programas pode ser um instrumento fundamental para se alcançar melhores resultados e proporcionar uma melhor utilização e controle dos recursos neles aplicados, além de fornecer aos formuladores de políticas sociais e aos gestores de programas dados importantes para o desenho de políticas mais consistentes e para a gestão pública mais eficaz.

Há de se considerar, aqui, que a gestão escolar tem papel importante para a efetivação dessas políticas públicas de avaliação da aprendizagem.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar sobre processo avaliativo, mecanismos de avaliação e resultados do processo, não é uma tarefa tão simples. Principalmente, quando o objeto de pesquisa consiste em investigar como esses resultados se correlacionam ou direcionam o planejamento e a prática pedagógica.

Nesse trabalho percebemos que as avaliações externas são importantes, tanto para a escola, quanto para o desenvolvimento de políticas públicas. Percebemos também que os professores se preocupam com os métodos avaliativos, tanto internos quanto externos.

Por outro lado, percebemos que os dados das avaliações externas são pouco explorados, pois há outros mecanismos que podem subsidiar o planejamento e as intervenções pós-resultados.

Assim, percebemos nessa pesquisa que o fato de professores e gestores terem conhecimento dos dados das avaliações externas não faz com que os resultados se modifiquem. É preciso planejar, executar e acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem constantemente que os resultados tendem a mudar.

#### REFERÊNCIAS

AVALIAÇÃO. *In*: HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/avaliacao/>. Acesso em: 18 set. 2021

CASTANHAR, José Cezar; COSTA, Frederico Lustosa da. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, set./out. 2003, p. 969-992. Disponível em: [http://app.ebape.fgv.br/comum/arg/Costa\\_castanha.pdf](http://app.ebape.fgv.br/comum/arg/Costa_castanha.pdf). Acesso em: 23 out. 2021.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. –São Paulo: Cortez, 2011.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista @mbienteeducação**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 70-82, dez./2017. ISSN

1982-8632. Disponível em:

<<https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/117>>.

Acesso em: 23 out. 2021.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular de Mato Grosso.**

Concepções de Educação Básica. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 2018.

Disponível em: <https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%Aancia-curricular-para-mato-grosso>. Acesso em: 3 nov. 2021.

PORTAL BRASILEIRO DE DADOS ABERTOS. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).** Disponível em

<https://dados.gov.br/organization/about/instituto-nacional-de-estudos-e-pesquisas-educacionais-anisio-teixeira-inep>. Acesso em: 1 mar. 2019.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos.** 3. ed.. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma Passos da. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1998, p.11-35.